

# Ensino municipal completa 50 anos

**No início do ensino primário, os professores trabalhavam em galpões, a maioria sem infra-estrutura adequada para atender às crianças**

Numa época de rebel- des sem causa e que tinha como símbolo a juventude transviada, em São Paulo, recém-formados no Magistério encontraram uma causa justa e travaram uma luta contra o analfabetismo, para reverter a situação de falta de vagas nas escolas do Estado. E foi em agosto de 1956, ainda na década da reconstrução, que estes jovens mestres começaram a ensinar as primeiras letras a crianças carentes da cidade.

Naquele ano, o secretário municipal de Educação e

Cultura, professor Henrique Richetti, sob a orientação do prefeito Wladimir de Toledo Pizza, se reuniu em várias ocasiões com professores interessados em trabalhar para a municipalidade.

A Prefeitura propôs que cada um destes profissionais fizesse um cadastro de 40 alunos que estivessem fora da escola e encontrassem salas disponíveis para lecionar. A princípio, os professores pagariam o aluguel das salas com os salários que recebiam da Prefeitura e, em contrapartida, seriam nomeados



Memorial do Ensino Municipal/SME

Recém-formadas no Magistério, professoras enfrentavam muitas adversidades para alfabetizar crianças carentes

como efetivos, com remuneração superior à do Estado.

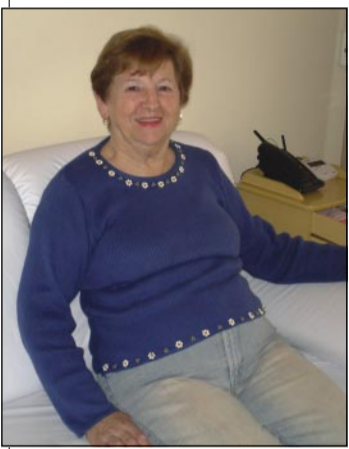
Os professores trabalhavam em galpões, muitas vezes cedidos por clubes, associações de bairro, igrejas etc. A maioria das crianças aten-

didas pertencia à população carente da cidade e não se incomodava com a distância entre sua casa e a sala onde estudava.

Aos poucos, com o crescimento da procura pelo en-

sino municipal, a Prefeitura foi se adaptando à nova realidade e às necessidades videntes, nomeando diretores, inspetores, serventes escolares (atuais agentes) e pessoal administrativo.

## AMOR E DEDICAÇÃO PARA VENCER OBSTÁCULOS



Gracça Donagali

“Nós trabalhávamos pelo prazer de educar, por amor à escola”, conta a professora Mafalda Marcuci, hoje com 70 anos. Nomeada em 25 de agosto de 1956, ela figura na lista dos 100 pioneiros do ensino primário na cidade. Segundo dona Mafalda, as primeiras escolas primárias da Zona Norte foram criadas na Vila Sabrina e na região da Biquinha, na Vila Maria Alta.

Professora da 1ª Escola Agrupada da Vila Maria, que funcionava em um galpão na rua da Gávea, com quatro salas de aula, ela conta que os professores trabalhavam “pelo prazer de educar, por amor à escola”.

Durante dois anos dona Mafalda acumulou também o cargo de substituta na Escola Estadual João

Vieira, no mesmo bairro, até que o governo estadual determinou que quem lecionava no Estado não poderia trabalhar também para a Prefeitura.

“Minha grande paixão era alfabetizar as crianças. Nenhum aluno meu ficava sem material”, afirma a professora, aposentada há 21 anos, que completa: “Respeitávamos as crianças e suas limitações e recebíamos respeito e admiração de todos. Para nós, educar uma criança tinha um sentido amplo, ia da alfabetização ao civismo”.

## DETERMINAÇÃO

Jenny Gomes de Almeida, professora aposentada desde 1982, também está na lista dos pioneiros. Com 70 anos de idade e 25 anos de serviços prestados à educação, sua história se assemelha à dos demais professores que deram início ao ensino municipal de São Paulo. Empenho e determinação eram palavras de ordem para vencer as dificuldades da época.

Além de enfrentar problemas de distância para lecionar, assim como os alunos, os professores tinham de vencer as adversidades cotidianas, já que as primeiras escolas agrupadas não possuíam infra-estrutura para atender aos alunos.

A professora conta que, como a procura pelas escolas era muito grande, os professores tinham de fazer uma triagem, indo de casa em casa para saber como as crianças viviam. “Era uma tarefa muito triste, porque sabíamos que todas as crianças necessitavam estudar”, comenta emocionada.

“Recebíamos essas crianças humildes, tímidas, sem formação de costumes e quando as deixávamos eram outras pessoas, como se fossem jóias lapidadas”, completa a professora Jenny. Para ela, a maior satisfação é constatar que, depois de vários anos, aqueles alunos continuaram seus estudos. Muitos, inclusive, chegaram a ingressar e completar o nível superior.

# MEM conta a história da educação

**O museu preserva a história do ensino municipal desde a sua fundação e está aberto ao público de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h**

Estudantes, professores, pesquisados e o público em geral, interessados em conhecer a história do ensino municipal de São Paulo, têm como opção o Memorial do Ensino Municipal, vinculado à Secretaria Municipal de Educação.

Criado em 1995 para homenagear todos os profissionais que se empenharam para erradicar o analfabetismo e lutaram pela qualidade do ensino na cidade de São Paulo, o Memorial do Ensino Municipal (MEM) possui um amplo banco de informações sobre as unidades escolares da rede municipal, biografia de seus fundadores e ex-secretários, fotos, objetos de professores e alunos, registros da história oral, além de realizar exposições temáticas.

No MEM os visitantes encontram fotografias, vídeos, álbuns, pastas, livros, revistas,

objetos, negativos, folhetos, posters, slides, cartazes, disquetes e CDs, além do mobiliário antigo da exposição permanente e a miniatura de sala de aula inspirada nas décadas de 60 e 70, cedida por artistas plásticas.

De acordo com a equipe responsável, o MEM tem como objetivos:

- preservar a história do ensino municipal e de todos que contribuíram para a sua implantação e desenvolvimento;
- oferecer conhecimento sobre as diversas linhas pedagógicas e as políticas educacionais implementadas durante o período das escolas municipais de educação infantil, ensinos fundamental e médio;
- servir como referência para pesquisas e consultas relacionadas à história do ensino municipal;
- promover exposições

que despertem a consciência a preservação da memória. Nos últimos anos, o MEM recebeu em seu espaço cerca de 17.700 pessoas entre adultos e crianças, grande parte profissionais e alunos da rede municipal de educação;

- divulgar os trabalhos técnico-pedagógicos produzidos pelos órgãos da Secretaria Municipal de Educação, a fim de apresentar o acervo como mais uma fonte de pesquisa sobre o ensino municipal;
- manter o intercâmbio com entidades similares, públicas ou particulares, para reciclar informações específicas e tomar conhecimento de suas produções ou técnicas mais recentes.

### PROJETOS DO MEM

- **História oral:** registra depoimentos de profissionais que contribuíram para a criação ou evolução da rede municipal de ensino.

- **Histórico do ensino municipal:** pesquisa, em fase de conclusão, que oferecerá ao visitante uma visão global da trajetória do ensino municipal desde a sua criação até a atualidade.

O MEM fica na rua Diogo de Faria, 1.247, sala 114, Vila Clementino, fones 5080-5055 e 5080-5056.

Aberto ao público de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h.

e-mail: [memorial@prefeitura.sp.gov.br](mailto:memorial@prefeitura.sp.gov.br)

site: [www.educacao.prefeitura.sp.gov.br](http://www.educacao.prefeitura.sp.gov.br)



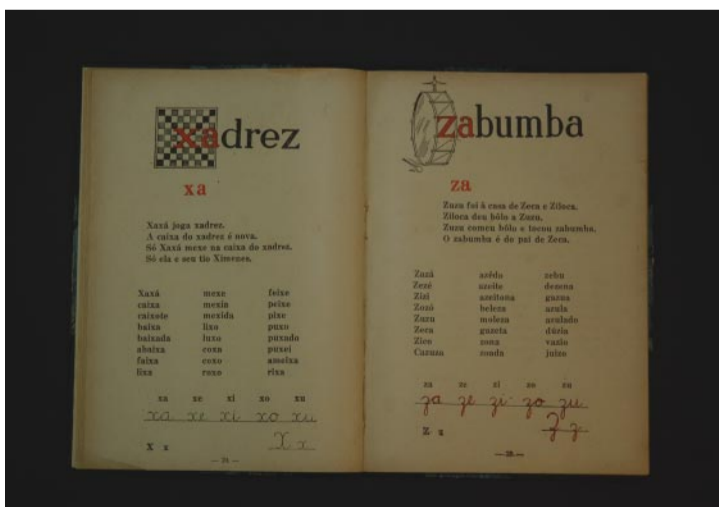
Fotos: Memorial do Ensino Municipal/SME

## Educação fora dos trilhos

Nos últimos anos, a rede municipal de ensino de São Paulo vem enfrentando uma série sem fim de problemas, apontados sistematicamente pelo Sindicato dos Profissionais de Educação no Ensino Municipal de São Paulo (SINPEEM).

Até 1956, quando o ensino primário foi criado, a falta de vagas nas escolas era um problema apenas do Estado. Hoje, atinge o ensino municipal e vai muito mais além. A educação municipal está fora dos trilhos: profissionais mal remunerados, salas de aula superlotadas, falta de profissionais no quadro de funcionários das escolas, falta de infra-estrutura para desenvolver programas como o “São Paulo é uma escola” – que criou o pré e o pós-aula, desorganizando as unidades –, são apenas alguns exemplos do descaso do poder público com a educação.

Há 17 anos o sindicato luta pela qualidade da educação, enfocando a importância da valorização de seus profissionais, para que possamos ter educação de qualidade para todos, promovendo cursos, palestras e seminários de atualização profissional aos seus associados, além do congresso anual, quando são discutidas questões funcionais e educacionais.



# Ensino municipal enfrenta dificuldades

Ao longo dos anos, o ensino municipal foi perdendo seu comprometimento com o processo de ensino/aprendizagem nos sucessivos governos e acabou assumindo funções de caráter social. Com isso, o que vemos são escolas enfrentando sérios problemas para cumprir seu papel: educar e ensinar.

Porém, é inadmissível culpar os profissionais de educação pela situação de caos na qual o ensino foi mergulhado, na cidade de São Paulo. Isso ocorre porque hoje, enquanto deveriam estar desenvolvendo projetos pedagógicos para melhorar

a qualidade do ensino, as escolas são obrigadas a executar programas sociais, distribuindo leite, uniforme e material escolar, além de cuidar do transporte dos alunos.

Como se não bastasse, os profissionais da área não são valorizados, ganham mal e trabalham, na maioria das vezes, em situação precária, em escolas totalmente sem infra-estrutura para atender à demanda local. É a demonstração clara do descaso do poder público com a educação na maior cidade do país.

O resultado é a 21ª colocação no ranking

das capitais que participaram do Prova Brasil para alunos da 4ª série, realizado no final do ano passado pelo Ministério da Educação, com questões de Língua Portuguesa e de Matemática. Isso significa que São Paulo obteve um dos sete piores resultados.

A situação é crítica e tem de ser revertida, o que só será possível a partir do momento em que o poder público começar a priorizar a educação com mais investimentos no setor e com a valorização de seus profissionais, com melhores salários e condições adequadas de trabalho.